



DOIS PASSOS EM FRENTE, NENHUM RECUE



**Frans Olsthoorn, Project Manager,
Marchwood Widening Capital Dredge**

A seguinte situação é usual em muitos dos nossos projectos: um rebocador chega para transporte, com os pneus como pára-choques, juntamente com uma retroescavadora ou uma draga de corte, que tem pneus largos como o pára-choques. De forma a fazer o transporte, temos de andar

por cima de um ou mais pneus. A equipa está familiarizada e confortável com este procedimento, mas é um grande obstáculo para os visitantes. Além disso, existe sempre o risco de alguém tropeçar.

No projecto Marchwood Widening em Southampton esta questão surgiu novamente, no contexto das observações de vários visitantes. Como resultado, a equipa do projecto reuniu-se com a equipa de Manu Pekka (draga retroescavadora) para encontrar uma forma simples de criar um ponto de transporte mais seguro.

Após um debate de ideias, a equipa teve a ideia de colocar uma pequena escada entre os pneus largos da draga retroescavadora. A exigência seria que a escada teria de ser dobrável no caso de vir juntamente com um batelão. A equipa

construiu um conjunto de dois bastidores para degraus articulados. Após alguns ajustes para torná-los "à prova de draga", os degraus proporcionam agora um ponto de transporte mais seguro e mais fácil. Os novos visitantes fazem muitos elogios aos novos degraus. Mesmo trazendo equipamento pesado com eles, o embarque é tão fácil que mal o notam. Isso só por si é já um elogio.

Na minha opinião, este processo demonstra, mais uma vez, o que o NINA representa: respostas úteis para uma discussão aberta e construtiva, que resultam em soluções simples de pôr em prática, sem a necessidade de vários relatórios, criando assim uma situação mais segura para todos.

| Na próxima edição: Jan van der Kwast,
Capitão do Taurus

BRAM GELUK, MESTRE DE RETROESCAVADORA, SOBRE A REUNIÃO PRÉ-INICIAL DIÁRIA: "ISTO TORNA, INDUBITALMENTE, O TRABALHO MAIS SEGURO."

Enquanto trabalhava com uma Baldur, na Austrália, no ano passado, Bram Geluk, mestre na embarcação Maricavor foi apresentado ao fenómeno "reunião pré-inicial diária". Apesar de ser já um grande fã de reuniões, este novo estilo de reuniões acabou por ser não só mais uma reunião de trabalho, mas também um procedimento padrão no Maricavor.

"Para todos nós, uma alteração na equipa significa um processo árduo de transferência de trabalho, que abrange tudo o que aconteceu e o progresso já feito. Isto é seguido de uma reunião pré-inicial com a nova equipa. Discutimos o que iríamos fazer com a utilização do formulário Q-Aid. Usamo-lo para escrever tudo e todos podem ver imediatamente os resultados no ecrã. Se são precisas licenças de trabalho, tratamos

de tudo prontamente. Quando damos por isso, uma reunião deste género ocupa meia hora. Finalmente imprimimos o formulário e todos o assinam. Esta é a grande diferença entre o antes e o agora, quando antes era só conversa e não estávamos comprometidos no papel. Por vezes passa demasiado rápido, principalmente para os membros da equipa que não falam Neerlandês. Este método evita o problema."

CLAREZA

O resultado desta abordagem é haver menos desentendimentos. "Desde o princípio era claro para todos o que iria acontecer, quais eram as suas funções e como deviam abordá-las. Isso aumenta bastante a segurança no trabalho." Bram Geluk partilha o seu entusiasmo com os

seus colegas, seja por chamada telefónica ou email. As linhas de comunicação entre os mestres é curta. Paul Schouwenaar, mestre do Colbart, também começa o dia com uma reunião pré-inicial. "Cria muita simplicidade e dá espaço a que se introduza pontos de segurança baseados naquilo que vimos e nas sugestões de melhorias. Desta forma, a nossa equipa pode continuar a trabalhar com base no NINA, dia após dia."



| Bram Geluk durante a reunião "pré-start" do cotidiano